ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

HISTÓRIA DIGITAL: perspectivas, experiências e tendências

A 'história/historiografia digital' poderá mesmo ficar restrita a um grupo de historiadores que vão usá-la como metodologia e/ou estudá-la enquanto campo? [...] Para ler o mundo digital e pensar historicamente no século XXI a academia precisa se abrir às discussões da 'história/historiografia digital' cuja emergência talvez vá além do surgimento de um campo ou de um método, mas expresse uma virada crítica no modus faciendi da Clio.

Anita Lucchesi.

O número que ora se apresenta da **Revista Observatório** é duplamente importante e festivo: primeiro, por que marca o terceiro ano de criação dessa experiência que vem se consolidando número a número. A **Revista Observatório** (ISSN nº 2447-4266) foi criada em março de 2015, como um periódico quadrimestral conjunto entre o **Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino** (OPAJE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas, e o **Grupo de Pesquisa em Democracia e Gestão Social** (GEDGS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus Tupã. A **Revista Observatório** fez sua primeira chamada em abril de 2015 para o número 1. Sua primeira edição, v. 1 nº 1 de maio-agosto, foi publicado em agosto de 2015. De lá para cá, a revista contabiliza mais de 250 artigos publicados de todos os cantos do Brasil, com contribuições internacionais constantes de África, Portugal e Espanha.

No período de 2015-2017, se ampliou o conselho para cinquenta e seis pesquisadores, de universidades europeias (de países como Alemanha, Áustria, Inglaterra, Portugal, Espanha, França, Itália e Reino Unido), de universidades nas Américas (de países como Canadá, Costa Rica, Colômbia, Chile,

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

Equador, Estados Unidos, Guatemala, México e Venezuela), além de pesquisadores de universidades africanas (de países como África do Sul, Moçambique e Cabo Verde).

Além disso, uma intensa atuação foi realizada no campo da indexação da **Revista Observatório**. Passamos de três indexadores nacionais no vol.1 nº 1 para 225 nacionais e internacionais (2017) (compreendendo banco de dados e plataformas de avaliação; diretórios, portais e repositórios especializados; e, catálogos de bibliotecas mundiais). Também ocupamos outros espaços científicos, como sistemas orientados a gestão da informação e comunicação de pesquisadores, a exemplo do Mendeley, ResearchGate e Academia.edu; e redes sociais, como Facebook e Linkedin.

Em 2017, a **Revista Observatório** já inicia trimestral e em um novo ambiente (OJS versão 3.0), com uma versão mais atual e que permite a integração com tecnologias de **preservação de longa duração**. Nesse sentido, durante os primeiros meses de 2017, os editores se debruçaram para a consolidação desses espaços de preservação no *Dataverse* da Revista Observatório mantido junto a Universidade de Harvard (Estados Unidos), no *Social Science Open Access Repository* (SSOAR) mantido pela iniciativa *GESIS do Leibniz-Institut für Sozialwissenschaften* (Alemanha) e em *HAL Sciences de l'Homme et de la Société* (França). Uma importante inclusão para preservação foi na iniciativa *The Internet Archive* (Estados Unidos), que além da preservação de longa duração dos arquivos dos textos, permitiu também a disponibilização em novos formatos de leitura (KINDLE, EPUB, DAISY, ABBYY GZ, PDF, FULL TEXT, SINGLE PAGE PROCESSED JP2 e TORRENT).

Segundo motivo festivo: por que o dossiê **História Digital: perspectivas, experiências e tendências** vem a público como primeiro dossiê de **História**

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

Digital no Brasil, apresentando um conjunto de reflexões que intenta criar um ambiente dialógico no qual se manifeste amplo espectro da História Digital, ensejando ser um espaço profícuo ao debate interdisciplinar de pesquisadores que se debruçam sob a rubrica da história pública enquanto atitude historiadora e plataforma de observação, amalgamando diferentes linguagens e tecnologias numa memória digital pública. Outrossim, o crescente interesse pela temática sublinha a necessidade de refletirmos acerca das disputas conceituais e de campo da história digital, bem como sobre suas perspectivas, experiências e tendências no Brasil em três pontos: ensino, pesquisa e divulgação nas mídias digitais. Assim objetivamos fomentar, promover e viabilizar o debate acadêmico de estudos inter/multidisciplinares gravitais a História Digital e, por conseguinte, suas reverberações socioculturais e políticas nas linguagens cinematográfica, iconográfica, literária, museológica e/ou midiática no ciberespaço. Neste dossiê, os museus virtuais, recebem destaque oportuno.

Destarte, objetiva-se constituir um espaço de acolhimento e partilha de reflexões, de modo a contribuir na difusão e alargamento das discussões que gravitam em torno da História Digital, a partir da reflexão-ação-reflexão orientada por um eixo principal, qual seja, a questão epistemológica e metodológica e também suas relações prático-empíricas entre o historiar e o noticiar no ciberespaço, tomando os usos de diferentes linguagens digitais ao grande público que vão desde os e-mails até os museus virtuais, passado por blogs, portais, redes sociais e acervos em geral, com a ampliação cada vez maior da audiência em espaços acadêmicos espaços/configurações de produção, divulgação e circulação do saber histórico acadêmicos e não-acadêmicos de produção do conhecimento histórico em suas diferentes linguagens.

Sensível ao já açodado debate acerca da chamada História Digital que tem ganhado visibilidade, esta edição da **Revista Observatório** traz ao público seu

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

mais novo dossiê, um consórcio de contribuições de autores vinculados a diferentes instituições que dialogando na fronteira entre a história e a comunicação apresentam-nos um excerto do *estado da arte* da História Digital no Brasil, um microcosmo que dá a ver a atual polifonia deste campo. Os artigos aqui apresentados foram reunimos, a partir de um conjunto filigranado de pesquisas de cunho interdisciplinar, que esquadrinham os usos do passado e no/do presente em suas múltiplas linguagens, interseccionando os entrelaces possíveis da/na relação entre história e comunicação. Destarte, ao profissional do tempo presente, emerge o intermitente desafio de consociar substancialmente e ao calor das transformações do campo, os conceitos, as perspectivas, as experiências, as tendências, as interfaces, os temas, os problemas e os impactos da História Digital para compreender, em que medida ela pode fomentar a formação de uma consciência histórica.

Com este enlevo, apresentamos o artigo que inaugura o dossiê, **HISTÓRIA DIGITAL: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional,** assinado por Sérgio Câmara e Milla Benicio. Os autores apresentam-nos a História Digital, a partir de três grandes desafios no processo de construção de novas formas ser/estar no mundo virtual, a saber: os filtros de navegação que nos levam os dados, a delimitação da fonte histórica digital em suas polifonias e os desafios de educar uma sociedade informacional no século XXI.

O segundo artigo, **CURADORIA COLABORATIVA: uma experiência digital do Museu da Pessoa**, assinado pelas historiadoras e museólogas Karen Worcman e Rosali Nunes Henriques, promove uma reflexão sobre os 26 anos de criação, estruturação e funcionamento do Museu da Pessoa, um museu digital de histórias de vida, formato de memória social replicado em outros países como prática museológica e colaborativa exitosa. As autoras evidenciam a ferramenta tecnológica "Monte sua coleção" que possibilita ao visitante do museu virtual

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

tornar-se um curador de seu próprio acervo, montando sua própria coleção de histórias de vida, com vistas, a democratizar a produção e os usos das histórias de vida de pessoas comuns.

Mais adiante, oferecendo-nos uma riqueza de possibilidade e reflexão e debates, no texto **HISTÓRIA DIGITAL, SOCIOLOGIA DIGITAL E HUMANIDADES DIGITAIS: algumas questões metodológicas,** o pesquisador Helyom Viana Telles discute o conceito de Digital e a constituição do campo das Humanidades Digitais, destacando alguns problemas específicos inerentes à história, sociologia, e antropologia. O autor analisa o conceito de "digital" pontuando questões de ordem teórico-metodológica, inseridas no contexto do que ele próprio passou a denominar de Historiografia das Humanidades Digitais.

AS AUDIOGRAFIAS COMO EXPERIÊNCIAS DE HISTÓRIA PÚBLICA: possibilidades e desafios, de autoria do historiador Luiz Otávio Correa e Juniele Rabelo de Almeida, perscruta o desenvolvimento das audiografias, uma possibilidade dialogada com a história oral de se fazer história utilizando-se da linguagem radiofônica por meio da plataforma virtual de emissoras de rádio. Neste sentido, o pesquisador mergulha no universo da história oral fazendo emergir o experimento audiográfico como elemento da história pública e digital.

Em sentido equivalente, o texto **NARRATIVAS, PATRIMÔNIO DIGITAL E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NO FACEBOOK,** da pesquisadora Rosali Maria Nunes Henriques, traz o seguinte questionamento inicial: A internet é um lugar de memória?, mote sob o qual apresenta seu artigo a despeito das múltiplas narrativas contidas nas redes sociais, evidenciando o modo como a memória emerge dessas narrativas, no que ela mesmo chamou de patrimônio digital, conceito basilar ao pesquisador amealhado as suas imbricadas relações com a memória social. A autora discorre quanto aos aspectos do registro e preservação da memória, característicos das redes sociais aos quais chama de rastros digitais

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

memoriais. Conclui sua reflexão apontando o facebook como importante "lugar de memória", para fazer lembrar Pierre Nora no universo digital.

O sexto artigo, **O USO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM CONSONÂNCIA COM AS NOVAS DEMANDAS DA HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL,** assinado por Cleonice Elias da Silva e Carla Reis Longhi, promove trata das possibilidades do uso do cinema no ensino de História, no âmbito da História Pública Digital, considerando os modos de exibição de filmes, sobretudo, no espaço escolar.

Noutro sentido, a pesquisadora Márcia Teixeira Cavalcanti, com seu texto **OS WEBSITES DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HISTÓRICA: uso de fontes digitais,** de Marcia Teixeira Cavalcanti nos brinda com um debate a respeito dos websites enquanto centros de documentação e poderosas ferramentas digitais de documentação e democratização da memória social e institucional. O autor problematiza os usos da internet como fonte histórica.

Fechando o dossiê, o artigo **FADO NA CIBERCULTURA: Identidade e memória luso-brasileira em plataformas digitais,** dos pesquisadores Márcia Ramos de Oliveira, Igor Lemos Moreira e Lucas Txai Fonseca, problematiza o fado enquanto gênero musical da cultura portuguesa, base identitária da comunidade lusa, e suas interrelações com os usos do passado em espaços virtuais, como blogs e plataformas digitais que apresentam acervos digitais com músicas que denotam elementos da história e cultura de Portugal, em sua relação histórica com o Brasil.

Na seção **Artigos Livres**, trazemos a produção de **LA REALIDAD AUMENTADA EN EL AULA DE EDUCACIÓN PRIMARIA,** assinado por Verónica Marín Díaz, Begoña Esther Sampedro Requena e Juan Manuel Muñoz González, da Universidad de Córdoba. Neste trabalho, os autores apresentam uma pesquisa com 208 estudantes, futuros professores, lidando com a realidade aumentada como recurso didático no ensino primário. A abordagem de pesquisa é realizada a

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

partir de uma metodologia quantitativa, por meio do uso de um questionário criado *ad hoc* e composto por 32 itens que se referem a certos aspectos educacionais voltados à educação inclusiva e necessidades educativas especiais.

O texto **A CIDADANIA EM QUESTÃO: organizações regionais indígenas e TICs na Pan-Amazônia,** apresentado por James León Parra Monsalve, da Pontificia Universidad Javeriana, aborda alguns dos principais resultados de uma pesquisa desenvolvida entre 2011 e 2014 com a Associação Inter-étnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (AIDESEP), a Confederação de Povos Indígenas do Oriente, Chaco e Amazônia da Bolívia (CIDOB) e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), revelando a constituição de outro espaço-tempo pelas ações organizacionais indígenas, inseridas numa luta secular contra a subvalorização histórica dos seus fundamentos não-modernos.

Luciano Andreatta-da-Costa, com o artigo **CONTRIBUIÇÕES DO FACEBOOK PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL,** de Luciano Andreatta-da-Costa analisa as possibilidades de uso e construção de conhecimento que o Facebook proporciona à alfabetização matemática para os alunos do 3.º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede pública estadual de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. A experiência demonstra o rompimento com a dicotomia entre teoria e prática, associado à corrente teórica da etnomatemática, como potencializadora de uma aprendizagem significativa, baseada nas vivências cotidianas dos alunos e no conhecimento da ferramenta Facebook como suporte para a resolução de situações-problema.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE: em favor de uma formação transdisciplinar, sob a rubrica de Márcia Regina Ribeiro Gomes Sommer e Maria José de Pinho, aborda

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

a transição do paradigma tradicional para o paradigma emergente, enfocando a educação e sua relação com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Por meio de uma revisão bibliográfica, reflete sobre a importância desses meios interativos no processo educativo e sua influência numa formação transdisciplinar. Ainda, aponta a necessidade da escola em se conectar com essas novas tecnologias, tão presentes na vida dos alunos e, por vezes, alijadas do ambiente escolar.

VOCÊ É ÚNICA: Análise da Representação Feminina na *Revista Atrevida* por Meio dos Modos de Organização do Discurso leva a assinatura de Luciana Menezes Carvalho e Débora Cecília Guquelin Theobald. As autoras apresentam estudo sobre a representação feminina presente na revista Atrevida, por meio da análise dos modos de organização do discurso, utilizando como base teórica e metodológica a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Por meio da análise, demonstram a existência de um discurso "aconselhador" feminino que reproduz, em sua maioria, uma representação baseada nos padrões comportamentais e estéticos tradicionalmente atribuídos às mulheres na sociedade patriarcal.

No texto **MACHO NA RODA: enfrentamento à violência contra a mulher por meio do ciberfeminismo em Belém-PA,** Isabella Régis Moraes Ferreira Soares e Maria Ataíde Malcher contribuem com um estudo de caso que teve como objetivo entender quais as razões que impulsionaram o ciberativismo da página feminista no Facebook, *Macho na Roda-Belém*. Ela se configura como espaço de narrativas anônimas de mulheres violentadas por homens, com a finalidade de alertar e estimular a reflexão sobre a agressão. A análise se dá essencialmente sob a luz do conceito de *fatores inibidores* de Montserrat Sargot e das perspectivas das pessoas em condição de vítima, reveladas por Howard Zehr.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

Tarcyanie Cajueiro Santos e Walkíria Firmo Ferraz, por meio de **GÊNERO FEMININO, BELEZA E AUTORREALIZAÇÃO: uma análise da revista Claudia**, de Tarcyanie Cajueiro Santos e Walkíria Firmo Ferraz estudam o processo discursivo da Revista Claudia sobre beleza feminina e a concepção de gênero daí decorrente. Para isso, investigam entrevistas com celebridades nas capas dos exemplares, entre os meses de julho a dezembro de 2015. As autoras observam a relação entre a beleza feminina e a realização pessoal, por meio de um discurso que suscita valores ligados ao consumo como investimento e ao indivíduo como empreendedor de si próprio.

A MULHER NO JORNALISMO ESPORTIVO, escrito por Ana Paula Oliveira e Nathalia Lainetti de Oliveira, trata sobre o papel feminino na editoria de esportes no Brasil, observando a violência simbólica sofrida por profissionais femininas. Para tal, utilizam os conceitos de violência e poder simbólico de Pierre Bourdieu. As autoras concluem que as repórteres, ao contrário dos homens, precisam lidar com o assédio, com os comentários machistas e com a imposição de padrões estéticos.

NARRADORA ESPORTIVA: Profissional ou Torcedora? Uma Análise da Representação de Glenda Kozlowski no Portal Olimpíadas UOL, de Noemi Correa Bueno e José Carlos Marques, aborda os meios de comunicação e o esporte como instâncias que constituem espaços socializadores, capazes de criar, reforçar, questionar ou refutar papeis tradicionais de gênero. Para isso, os pesquisadores analisam o Portal Olimpíadas UOL, por meio da atuação da jornalista Glenda Kozlowski, como primeira narradora esportiva da Rede Globo, procurando compreender como as notícias ali publicizadas contribuem positiva ou negativamente para a reflexão a respeito da participação da mulher no esporte e no jornalismo esportivo.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

O artigo **PRECISA-SE DE PROFESSORES PARA A TERRA DE NINGUÉM,** escrito por Kyldes Batista Vicente e Fábio d'Abadia de Sousa, questiona a Internet como *Terra de Ninguém* para educadores. Os autores apontam que o desafio-manifesto posto aos professores sejam na mediação na transição do mundo real para o virtual, para o qual, os educadores tem importante papel na enquanto mediadores por uma internet mais humanizante.

O PODER DA PREFEITURA, RELAÇÕES ÍNTIMAS E O VOTO RETROSPECTIVO: Uma análise da dinâmica eleitoral municipal através do método qualitativo, apresentado por Adriano Oliveira, Carlos Gadelha e Simara Costa, mostra as visões de mundo dos eleitores em relação ao processo eleitoral de dois municípios de Pernambuco, por meio do método qualitativo focus groups (grupos focais). O trabalho procura evidenciar o que os eleitores pensam sobre economia local, problemas da cidade e a disputa eleitoral, permitindo a análise da dinâmica eleitoral dos municípios pesquisados. O poder da prefeitura na disputa eleitoral, a relação íntima entre indivíduo e político e a limitação explicativa do voto retrospectivo para a compreensão da escolha do eleitor são as principais temáticas deste artigo.

Nelson Russo de Moraes, Alexandre Castro Campos, Matheus Leme Silva e Fernando Cruz Souza nos mostram, por meio do texto **COMUNIDADES TRADICIONAIS: cultura e identidade,** o estudo sobre a aproximação teórica dos termos "cultura" e "comunidade tradicional". Trata-se de uma parte da pesquisa institucionalizada pela UNESP e intitulada "o terceiro setor como caminho para o desenvolvimento de comunidades", que investiga, sob a perspectiva sociológica, o processo de desenvolvimento das comunidades tradicionais brasileiras. A pesquisa abarca a observância da centralidade dos elementos culturais em duas comunidades tradicionais brasileiras: a Comunidade Tradicional Leta de Varpa

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

(Tupã/SP) e a Comunidade Tradicional de Pescadores do Povoado Senhor do Bonfim (Araguacema/TO).

O artigo **PANORAMA DO RADIOAMADORISMO BRASILEIRO NA ATUALIDADE: um estudo participante,** de Carlos Fernando Martins Franco, apresenta o resultado de uma pesquisa participante, realizada em um ano, que visou traçar um perfil da comunicação via rádio no país, seu panorama e algumas perspectivas. O estudo mostra como no Brasil o radioamadorismo é uma atividade de passatempo, sendo que cerca de trinta mil pessoas participam das atividades promovidas por uma comunidade de entusiastas. O autor conclui que existe vida para além da internet e que o radioamadorismo é uma experiência de comunicação a ser valorizada.

PEQUENAS BARBIES OU MINICELEBRIDADES: corpos construídos na Idade Mídia, produzido por Cristiane Zovin, aponta para os resultados de uma pesquisa acerca das relações entre a imagem das minicelebridades e as bonecas, tendo como referência a boneca Barbie, representação da estética perfeita, além de *lifestyle* rico e sedutor, almejado por muitas meninas. O estudo foi realizado sobre material extraído online e alicerçado por pesquisa bibliográfica com teóricos de Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas, procurando compreender a pressão sofrida pelas garotas que vivem na "Idade Mídia" e que são submetidas a dezenas de estratégias para adequarem sua estética ao que se apresenta como tendência no mundo líquido.

DO BEM-ESTAR AO ADOECIMENTO: O impacto do assédio moral para as mulheres no Brasil, de Karla Barbosa Klein e Temis Gomes Parente, é um texto que aborda o fenômeno de violência de gênero inserido no contexto histórico do trabalho. As autoras discorrem sobre a prática de assédio moral sofrido pelas mulheres considerando a trajetória feminina no processo de organização do trabalho no Brasil. Neste estudo, as pesquisadoras compreendem que o trabalho

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

pode ser considerado uma referência para a construção da identidade e, sendo assim, pode propiciar experiências de bem ou mal-estar e de assédio, de acordo com as vivências experimentadas pelos sujeitos sob as relações de gênero.

O último artigo desta Seção, **FORMAÇÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (PRADIME-UFT): gestão da educação municipal em foco,** escrito por Célio da Cunha e Margareth Leber Macedo, relata a execução de um curso de especialização que ocorreu nos estados do Tocantins e Maranhão, com a abordagem das questões da gestão municipal, política pública e educação à distância. Na busca de levar conhecimento e contribuir com as gestões educacionais municipais, a Universidade Federal do Tocantins, através da Diretoria de Tecnologias Educacionais – DTE/UFT ofereceu e certificou as primeiras turmas de Especialização em Gestão da Educação Municipal do Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME. O programa utilizou a educação a distância para aproximar o público alvo e fez uso das tecnologias educacionais como agente de democratização do conhecimento.

Para finalizar, na seção **Entrevistas,** trazemos, nas versões em português e espanhol, a temática **CLIO ENTRE A *DIGITAL HISTORY* E A *STORIOGRAFIA DIGITALE:* a oficina historiográfica de Anita Lucchesi e suas contribuições à história digital no Brasil**, por meio do diálogo de Fagno da Silva Soares com Anita Lucchesi, jovem pesquisadora, cuja produção historiográfica apresenta-se como inaugural aos estudos em História Digital no Brasil. A historiadora faz provocativas reflexões a despeito da operação histórica em tempos de cibercultura, relacionando história pública de tradição estadunidense a história digital italiana e seus reflexões no que poderíamos chamar ainda que, incipientemente de *História Digital La Brasileira*.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 3, n. 4, Agosto. 2017

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p25

Destarte, sejam todos bem-vindos à caleidoscópica temática da **"História Digital: perspectivas, experiências e tendências"**, que se pretende ser uma caixa de ressonâncias. Dito isto, estamos desejosos que as perspectivas, provocações, experiências e tendências aqui manifestas sejam como dardos de muitas aljavas, no encontro de seus revérberos, de modo a alcançar propósitos dantes não esperados. Este dossiê a isto se propõe.

Saudações históricas e alvissareiras. Estimadamente Evoé!

São Luís/MA, São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Palmas-TO, agosto de 2017.

Editor adjunto nacional / Associate Editor / Editor Asociado
Fagno da Silva Soares, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP) e líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA), Brasil.

Editores Convidados (Dossiês Temáticos) / Guest Editors (Thematic Dossiers)/ Editores invitados (Dossiers Temáticos)
Marta Gouveia de Oliveira Rovai, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP), Grupo de Pesquisa História do Brasil: memória, cultura e patrimônio (UNIFAL/MG) e Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF), Brasil
Bruno Leal Pastor de Carvalho, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rede Brasileira de História Pública (RBHP), Café História, Brasil.

Editor Geral / Chief Editor / Editor general
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.